



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



agrupamento escolas
SANTA COMBA DÃO

PROJETO EDUCATIVO

2023/2027

Conteúdo

ENQUADRAMENTO.....	3
1. DESCRIÇÃO DO MODELO.....	5
1.1. O PROJETO EDUCATIVO E OS RESTANTES DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO – COMO SE ARTICULAM?	5
1.2. O PROJETO EDUCATIVO – MODELO E CONTEÚDOS	5
2. METODOLOGIA DE OPERACIONALIZAÇÃO	7
2.1. VISÃO (AMBIÇÃO) E MISSÃO (PROPÓSITO).....	7
2.2. OBJETIVOS, INDICADORES E METAS	8
3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	26
3.1. ORGANIGRAMA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E SISTEMA DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES SETORES DA ESCOLA	26
3.2 - ORGANOGAMA DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	26
4. MATRIZ CURRICULAR DA OFERTA EDUCATIVA / FORMATIVA.....	28
4.1. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO	28
5. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE, CONSTRUÇÃO DE HORÁRIOS E CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	35
5.1. DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS	35
6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	41
9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	43
10. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	44

DATA DE APROVAÇÃO EM CONSELHO GERAL: 19/07/2024

Página Web Agrupamento - <http://www.escolassantacombadao.pt/>

Email - aescd@escolas-santacombadao.pt

FICHA TÉCNICA:

Autor: Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão

Título: Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão 2023/2027

Série: Documentos Estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Santa Comba Dão, 2024

© Todos os direitos reservados

ENQUADRAMENTO

O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem.

O aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação, durante toda a vida, no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana.

O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazos, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador.

Os sete pilares que Edgar Morin considera essenciais numa cultura de autonomia e de responsabilidade compreendem a prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão; ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana; aprendizagem de uma identidade planetária considerando a humanidade como comunidade de destino; a exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo; educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes; e o desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva.

A democratização do ensino na Escola Pública veio exigir autonomia e descentralização.

A igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação são o foco na vida da escola atual. O reforço da autonomia não deve ser encarado, porém, como um modo de o Estado aligeirar as suas responsabilidades, pressupondo-se, antes, o reconhecimento de que, mediante certas condições, as escolas podem gerir melhor os seus recursos educativos de forma consistente e adequado ao seu projeto educativo.

Esta valorização da identidade de cada instituição escolar deve ser fator distintivo no enquadramento do seu projeto educativo, o qual constitui instrumento fundamental no processo de autonomia e no seu reconhecimento, enquanto ferramenta de gestão, no âmbito do qual a escola pode ou deve tomar decisões nos domínios estratégico,

pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional.

Este documento consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, é elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos. Nele, apresentam-se os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

O AESCD, enquanto agrupamento orgânico de profissionais – docentes e outros agentes – e alunos, define a sua identidade pela prioridade concedida aos alunos e ao seu desenvolvimento integrado das aprendizagens essenciais e competências. Prioriza ainda o apoio socioeconómico aos mais carenciados, o respeito e a colaboração entre todos os atores que compõem a comunidade educativa e, finalmente, a promoção do sucesso educativo.

Enquanto organizações, as escolas não podem ser consideradas fora do contexto onde estão sedeadas e onde confluem interesses diversos, circunstância que concorre para que se possa defender que a escola é o seu contexto. E assim, cada escola desenvolve a sua própria cultura, resultado das complexas relações que se estabelecem entre as diferentes componentes pessoais, sociais e institucionais que intervêm no processo educativo. Acresce assim que a cultura da escola e a sua relação com os diversos elementos da comunidade educativa adquirem atualmente uma enorme e crescente importância.

A elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de um projeto educativo não se concretizam sem uma liderança afirmativa que permita canalizar numa direção comum para as necessidades, os interesses e as expectativas de todos. A escola é uma organização, tem vida própria, vai-se construindo de acordo com um tempo e um contexto, tem os seus atores que têm a sua própria história. A liderança é o motor que aciona todo o conjunto, assegura o cumprimento de um rumo coletivo e traça novas metas, indispensáveis para responder aos desafios do futuro.

1. DESCRIÇÃO DO MODELO

1.1.O PROJETO EDUCATIVO E OS RESTANTES DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO – COMO SE ARTICULAM?

Existem, por vezes, dificuldades na distinção dos diferentes documentos que orientam o trabalho e a ação educativa da escola. Documentos de caráter programático e institucional, que garantem estabilidade à escola a médio prazo e que constituem os alicerces fundamentais da sua ação educativa:

- Projeto Educativo (PE)
- Regulamento Interno (RI)

O projeto educativo é complementado pelo regulamento interno, que concretiza o propósito de regulação e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

Documentos de caráter mais operacional e instrumental, que se articulam e concretizam na ação, o definido nos documentos anteriores:

- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Relatório de Autoavaliação da Escola (RAE)

Relativamente ao plano de atividades (anual ou plurianual), ele é, por excelência, o documento de caráter operacional da ação educativa da escola. Traduz a explicitação prática dos objetivos gerais definidos no projeto educativo, no qual se definem objetivos mais específicos, calendarizam e programam as atividades.

O plano de atividades visa planificar e programar as ações que concretizem as metas definidas a “montante” (no projeto educativo).

Quanto ao relatório anual de atividades e relatório de autoavaliação, eles constituem documentos de avaliação das ações desenvolvidas na escola.

1.2.O PROJETO EDUCATIVO – MODELO E CONTEÚDOS

O Projeto Educativo visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade educativa, nomeadamente de alunos, professores, pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico e social.

Elementos que devem constar do Projeto Educativo:



O Modelo estruturante do documento desenvolve-se segundo quatro domínios (abrangendo um total de doze campos de análise):



Os campos de análise são explicitados através de:



DOMÍNIO - AUTOAVALIAÇÃO

1. DESENVOLVIMENTO
2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO

DOMÍNIO - LIDERANÇA E GESTÃO

1. VISÃO E ESTRATÉGIA
2. LIDERANÇA
3. GESTÃO

DOMÍNIO - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS
2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR
3. ENSINO/ APRENDIZAGEM/ AVALIAÇÃO
4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

DOMÍNIO - RESULTADOS

1. RESULTADOS ACADÊMICOS
2. RESULTADOS SOCIAIS
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os domínios representam as áreas essenciais que permitem que o Agrupamento cumpra, de forma adequada, os pressupostos e objetivos que suportam a sua avaliação, com objetivo de dar passos firmes para melhorar ainda mais o seu desempenho. A saber:

O Domínio **Autoavaliação** incide sobre o processo de avaliação, a organização, o planeamento e a consistência e impacto das práticas de autoavaliação.

O Domínio **Liderança e Gestão** sublinha a importância da atividade de gestão da diretora e das lideranças, promovendo uma cultura de melhoria contínua. Avaliar o desempenho do Agrupamento, identificando os pontos fortes e áreas a melhorar, desenvolvendo planos de melhoria e monitorizando a sua implementação.

O Domínio **Prestação do Serviço Educativo** realça o trabalho desenvolvido para a melhoria das aprendizagens e para o sucesso educativo de todos os alunos.

O Domínio **Resultados** destaca os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.

2. METODOLOGIA DE OPERACIONALIZAÇÃO

2.1. VISÃO (AMBIÇÃO) E MISSÃO (PROPÓSITO)

O retrato do futuro que continuamos a querer criar.

O AESCD será reconhecido como referência de excelência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, orientado pelos pilares da inclusão, da ética, da solidariedade, da equidade, do respeito, e da cidadania universal.

Temos como propósito continuar a construção de uma escola de base humanista e solidária, baseada em valores, onde as regras de convívio e interação social são respeitadas e reconhecidas.

Uma escola onde o esforço é valorizado e o trabalho e a disciplina são o meio de alcançar o sucesso.

Uma escola que promove a igualdade de oportunidades e de condições quer para o ingresso na vida ativa, quer para o prosseguimento de estudos.

Uma escola que, por um lado, favorece a aquisição de sólidas bases científicas e, por outro lado, viabiliza a apropriação de saberes tecnológicos e profissionais.

Uma escola que apoia os docentes, os técnicos e os assistentes no seu esforço de atualização permanente.

2.2.OBJETIVOS, INDICADORES E METAS

Na elaboração do projeto educativo há necessidade de estabelecer prioridades, não é possível abarcar todos os objetivos estratégicos estabelecidos, seja pela insuficiência de recursos, seja pelo grau de dispersão que tal implicaria.

A definição de prioridades deve ser criteriosamente ponderada no início de cada exercício de planeamento e deve considerar os resultados da avaliação de intervenções anteriores.

A focalização num número restrito de objetivos constitui uma condição de eficácia do projeto educativo.

Importa, assim, que sejam *explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo [os] quais o agrupamento de escolas ou a escola não agrupada se propõe atingir a sua função educativa* (DL. n.º 75/2008, de 22 de abril, art.º 9, alínea a).

A formulação dos **objetivos** constitui uma condição determinante da qualidade e da eficácia do Projeto Educativo, considerando:

A **Pertinência**, no sentido em que deve ser dirigido à resolução de um problema ou ao aproveitamento da oportunidade;

A **Mobilização**, no sentido em que a sua formulação conduza à realização da ação;

A **Exequibilidade**: o objetivo deve ser realizável;

A **Aceitação**: a capacidade de mobilização e de envolvimento das partes na consecução do objetivo, pressupondo a aceitação e a adesão ao proposto;

A **Coerência**: que uns objetivos contribuam para a obtenção de outros objetivos de nível superior e complementem outros do mesmo nível.

As **metas** apoiam a tomada de decisão e a gestão do projeto e constituem um elemento central dos processos de mobilização de equipas, de comunicação, de negociação e de avaliação.

As metas indicadas a seguir representam a proposta do AESCD para o cumprimento da sua função educativa. Nesta linha, a formulação do projeto educativo integra as metas que permitem verificar a consecução não só da visão e da missão, mas também dos objetivos estratégicos.

As metas concretizam os objetivos, os **indicadores** possibilitam a verificação da consecução dos objetivos e das metas.

DOMÍNIO – AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação proporciona um importante dispositivo de autorregulação, que promove a prestação de contas e a responsabilização e que pode e deve propiciar o aumento da qualidade da instituição escolar. Pretende-se que esta seja um processo levado a cabo por toda a comunidade educativa, que tenha por objeto de estudo o funcionamento do Agrupamento e a qualidade do ensino proporcionado aos seus alunos. No desenvolvimento deste processo, pretende-se detetar os pontos fortes, para os aprofundar e, também, detetar os constrangimentos, propondo as respetivas ações de melhoria necessárias para os superar.

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – DESENVOLVIMENTO, CONSISTÊNCIA E IMPACTO DAS AÇÕES DE AUTOAVALIAÇÃO			
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Implementar um processo contínuo e sistemático de autoavaliação do Agrupamento	- Organização de procedimentos sistemáticos de autoavaliação da escola. - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.	- Referencial Avaliação Interna do AESCD - Instrumentos eficazes e integrados na recolha de todo o tipo de dados necessários à avaliação e monitorização do AESCD	Referencial criado até 2023-2024
	Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação	Relatórios trimestrais e anuais: Resultados académicos Resultados das medidas/estratégias das ações de promoção do sucesso educativo	Um relatório por trimestre e por estrutura educativa.
	Implementação de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, atribuindo centralidade ao processo de ensino e aprendizagem.		
	Implementação de processos de melhoria contínua do processo de autoavaliação.	N.º e tipo de instrumentos de recolha de dados utilizados	Utilização de, pelo menos, três instrumentos de recolha e análise de dados, sendo pelo menos um deles qualitativo
Impacto das práticas de autoavaliação	Potenciação do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).	N.º de ações implementadas com sucesso	25% das ações implementadas com sucesso, em cada ano letivo até 2027
	Promoção da melhoria organizacional do Agrupamento e do processo de ensino e de aprendizagem.	Realizar, pelo menos, um momento trimestral de reflexão crítica sobre os resultados do processo envolvendo a comunidade educativa.	Assegurar que 70% da comunidade escolar tem o conhecimento dos resultados do relatório de Autoavaliação

DOMÍNIO – LIDERANÇA E GESTÃO

A liderança da escola tem de ser proativa e mobilizadora, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades.

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – VISÃO ESTRATÉGICA, LIDERANÇA E GESTÃO			
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Promover e consolidar a identidade do Agrupamento	– Articulação entre as escolas do Agrupamento	– N.º de atividades realizadas em conjunto	– 2 atividades de articulação por escola
	– Consolidação do plano de acolhimento a novos alunos e professores.	– N.º de ações implementadas – Grau de satisfação dos envolvidos	– 100% das ações implementadas, em cada ano
	– Mobilização e envolvimento da comunidade educativa na elaboração/discussão/reformulação/conhecimento dos documentos de referência e orientadores.	– Grau de conhecimento dos documentos – N.º de sessões realizadas	– Realizar pelo menos 1 sessão por cada setor do agrupamento (docentes, não docentes, Encarregados de Educação e outros) – 75% da comunidade conhece ou refere conhecer os documentos orientadores do AESCD
	– Divulgação dos principais documentos de referência e orientadores do agrupamento: Projeto Educativo (PE), Regulamento Interno (RI), Plano de Ação Desenvolvimento Digital Escola (PADDE), Plano Anual de Atividades (PAA), Plano 23/24 Escola + - Plano de Recuperação de Aprendizagens	– N.º de documentos.	– Todos os documentos de referência
	– Promoção de ações de valorização e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e/ou não docente.	– N.º de atividades realizadas em conjunto (palestras, workshops, entre outras)	– Recursos humanos aposentados (PD e PND) - em regime de voluntariado

	– Promoção de reuniões entre a diretora e as coordenações de estabelecimento.	– N.º de reuniões	– Duas reuniões por semestre
	– Estabelecimento de uma comunicação eficaz entre toda a comunidade educativa.	– N.º de informações relevantes divulgadas – Grau de satisfação dos envolvidos	– Divulgar todas informações relevantes na página do agrupamento – Divulgar todas as informações pessoais por email – Pelo menos 80% da comunidade educativa considera a informação divulgada útil e relevante
Promover uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	– Mobilização da comunidade educativa na elaboração/discussão/ reformulação/ conhecimento dos documentos orientadores da ação do Agrupamento.	– Grau de conhecimento dos documentos estruturantes	– Realizar pelo menos 1 sessão por cada setor do agrupamento (docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros)
	– Mobilização da comunidade educativa, na criação de culturas inclusivas, na construção do sentido de comunidade e no estabelecimento de valores com base no trabalho em rede	– N.º de ações implementadas e grau de satisfação dos envolvidos	– Satisfação de pelo menos 50% dos envolvidos
	– Continuação da implementação de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens, a formação e o desenvolvimento profissional.	– N.º de parcerias / projetos / programas	– Desenvolvimento de pelo menos 25 ações ao longo do período de vigência do Projeto Educativo – Trazer às escolas, pelo menos uma vez por ano, relatos pessoais de experiências inovadoras, criativas
Praticar liderança e gestão partilhadas e de proximidade	– Afetação dos recursos humanos, materiais e financeiros com impactos positivos na qualidade das aprendizagens e do ensino.	– Conta de gerência	– Otimizar a gestão das pessoas e dos materiais em função dos objetivos e metas do Projeto Educativo – Atingir níveis de satisfação
	– Organização dos horários dos docentes de forma a contemplar e conciliar tempos destinados ao desenvolvimento do trabalho conjunto das diferentes equipas pedagógicas	– Critérios de elaboração de horários e de distribuição de serviço	

	– Valorização das pessoas, do seu desenvolvimento profissional e bem-estar, impulsionando a sua autonomia, diversidade organizativa e as prioridades pedagógicas	– Relatório da Equipa de Avaliação Interna	com a prestação de serviços correspondentes ao nível ≥ 3 numa escala de 1 a 5
	– Dinamização da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)		
	– Promoção do trabalho de sala de aula, alicerçado em práticas colaborativas, potenciadas pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	– Propostas e relatórios apresentados ao Conselho Pedagógico, ao Diretor e ao Conselho Geral	– Gerir recursos e aprendizagens em função do sucesso educativo.
	– Realização de reuniões das diferentes estruturas tendo por base as reuniões do Conselho Pedagógico, com a apresentação de propostas e de soluções devidamente fundamentadas em sede das várias estruturas e órgãos de orientação pedagógica.		
	– Otimização do desempenho das lideranças intermédias.	– Relatórios das estruturas intermédias – Relatório de autoavaliação do agrupamento	– Melhorar a articulação e a colaboração entre as diferentes estruturas. – Atingir níveis de eficácia das estruturas educativas correspondentes a ≥ 3 numa escala de 1 a 5
	– Promoção de momentos de interação da diretora/direção com turmas do Agrupamento	– N.º de visitas às turmas do Agrupamento	– Visitar pelo menos uma vez por semestre cada turma.
	– Continuação do trabalho colaborativo entre a diretora, a associação de pais e encarregados de educação, o município, a CIM VDL, a ARS local, ADICES e outros parceiros.	– N.º reuniões realizadas	– Pelo menos 3 reuniões por ano letivo
	– Promoção do trabalho colaborativo junto das equipas educativas, com reflexo na articulação curricular e na promoção da sequencialidade das aprendizagens.	– Reuniões semanais/ nível de ensino	– Pelo menos, 12 reuniões por trimestre

	– Operacionalização de mecanismos de redução ou eliminação da burocracia e/ou supressão dos procedimentos desnecessários ao processo educativo/escolar.	– N.º de melhorias implementadas – Perceção da comunidade escolar relativa a agilização e facilidade dos procedimentos	– Pelo menos 80% dos inquiridos com perceção positiva
	– Promoção de espaços de participação dos elementos da comunidade educativa (alunos, Associação de Estudantes), dando voz aos alunos.	– N.º de reuniões com os delegados/subdelegados de turma – Programas educativos correlacionados	– Uma assembleia por turma e trimestre
	– Promoção do sentimento de pertença ao agrupamento, envolvendo ativamente alunos, docentes, PND, EE e membros da comunidade local na dinamização de atividades e na representação em órgãos escolares previstos na lei.	– Grau de satisfação da comunidade educativa	– Atingir níveis de satisfação correspondentes a ≥ 3 numa escala de 1 a 5
	– Realização de reuniões com as instituições do concelho (Autarquia, CPCJ; EMAT, PSP, GNR e outras).	– N.º de reuniões realizadas	– Uma reunião por trimestre com cada instituição parceira
Promover um ambiente escolar inclusivo e de qualidade	– Implementação de políticas de aprendizagem inclusivas que desenvolvam a escola para todos e organizem o apoio à diversidade, através das práticas letivas.	– Número de ações pedagógicas que desenvolvam princípios /procedimentos inclusivos. – Grau de satisfação dos envolvidos.	– Pelo menos 3 ações /turma/ trimestre.
	– Consolidação de um ambiente escolar desafiador para a aprendizagem, seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, com recursos adequados às necessidades da comunidade escolar.		
	– Organização dos espaços educativos para permitir novas metodologias educativas com enfoque na concretização de aprendizagens significativas.	– Percentagem de alunos apoiados/ASE	– 100% dos casos identificados
	– Promoção do apoio social aos alunos economicamente carenciados.		
Promover a integração do agrupamento em diferentes contextos	– Articulação do Plano Anual de Atividades do agrupamento com os planos de atividades dos órgãos autárquicos.	– Plano Anual de Atividades – Protocolos com instituições	– Participar em, pelo menos, uma atividade por ano letivo. – Dinamizar, pelo menos, um
	– Colaboração e diálogo com as entidades representativas do meio social envolvente.		

	– Realização de intercâmbios com outras escolas, ao nível nacional e/ou internacional.		projeto nacional e /ou internacional
	– Cooperação com instituições de ensino superior facilitando a realização de estágios pedagógicos no agrupamento.		
	– Participação em eventos promovidos pela comunidade		
Otimizar o sistema de comunicação e de gestão da informação	– Dinamização de um sistema regular de difusão de informação através de plataforma digital - Google Workspace - além do e-mail institucional.	– Modelos de documentação (convocatórias, atas...)	– Vincular os elementos de cada estrutura educativa às decisões comuns tomadas
	– Otimização do sistema de gestão de alunos com funcionamento online (GIAE) que possibilite uma consulta regular por parte dos EE e facilite o trabalho relacionado com o registo educativo.		
	– Seleção criteriosa dos assuntos a tratar nas reuniões e orientação rigorosa do desenvolvimento das ordens de trabalho.		
Adotar estratégias de dinamização do potencial das TIC e da Inteligência Artificial (IA) no ensino e na aprendizagem	– Rentabilização das plataformas eletrónicas como meio de difusão da informação na comunidade.	– Difundir a informação através das plataformas do Agrupamento	– Toda a informação é difundida em suporte digital, através das plataformas eletrónicas.
	– Utilização do site e redes sociais do Agrupamento para divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento.	– N° de publicações relativamente ao n° de atividades realizadas	– Divulgar pelo menos 90% das atividades realizadas.
	– Otimização da utilização da plataforma Google Workspace, nomeadamente a Classroom, no apoio às atividades pedagógicas.	– N° de turmas colocadas na Classroom	– Todas as turmas do AESCD têm as suas disciplinas na Classroom
	– Reformulação da página WEB e redes sociais do AESCD.	– N° de publicações	– Aumentar em 5% o número de publicações, relativamente ao ano anterior.

	– Potencialização das valências da plataforma de gestão de alunos.	– Utilização da plataforma inovar para registos e comunicações	– Toda a comunicação relacionada com avaliação, comportamento e assiduidade é efetuada através do GIAE
	– Diversificação das ferramentas digitais utilizadas na recolha da informação e do feedback dado aos alunos.	– Utilização das ferramentas digitais na avaliação pedagógica	– Todos os docentes utilizarem pelo menos uma ferramenta digital na avaliação pedagógica
	– Utilização do kit digital pelos alunos em sala de aula.	– N° de aulas em que os alunos utilizam o kit digital	– 100% das aulas de TIC – Pelo menos duas aulas semanais em qualquer disciplina.
	– Diversificação da rede de oferta educativa, através de disciplinas relacionadas com as novas tecnologias	– Digitalmente - nos 4 anos do 1.º CEB – Reforço de tempo semanal em TIC nos 3 anos do 3.º CEB	– 100% dos alunos do 1.ºCEB, 2.ºCEB e 3.ºCEB com pelo menos 1 hora semanal de Tecnologias da Informação.
	– Utilização de grelhas de registo que permitam identificar de forma clara, para alunos e professores, a avaliação por domínios de aprendizagem.	– Utilização de grelhas de registo de avaliação por domínios	– Todos os docentes e a maioria dos alunos utilizam as respetivas grelhas, em especial no ensino secundário.
	– Criação de um centro de partilha de recursos digitais no departamento e fomentar a sua partilha em reuniões de Departamento ou de trabalho colaborativo.	– Utilização da plataforma Google Workspace para a partilha de recursos digitais	– Todos os grupos disciplinares dispõem de espaços de partilha na Google Workspace
	– Dinamização de projetos que fomentem o desenvolvimento da literacia digital dos alunos.	– N° de trabalhos/projetos	– Pelo menos, três trabalhos por turma, em cada ano letivo
	– Criação e desenvolvimento de um plano de ação para a implementação da Inteligência Artificial (IA), que defina a política do AESCD.	– Criação de um plano estruturante orientador da implementação da IA no AESCD	– Criação do plano em 2023/24, até ao final do período de vigência do Projeto Educativo – Registrar, pelo menos, 1 ação de formação por docente, acerca da temática da IA.

DOMÍNIO – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A prestação do serviço educativo centra-se na organização pedagógica da escola, tendo em conta a articulação e sequencialidade do currículo, o acompanhamento da prática letiva em sala de aula, a diferenciação e apoios prestados aos alunos e a abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem.

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Envolver os alunos na vida escolar e na comunidade	– Realização de iniciativas em função das motivações dos alunos e das oportunidades do meio. – Dinamização de clubes, projetos, comemoração de dias temáticos e eventos diversos. – Desenvolvimento de atividades que promovam a relação de pertença à escola. – Valorização do trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade, nomeadamente em ações de voluntariado e solidariedade. – Adequação dos espaços às atividades a realizar, nomeadamente, pelos alunos.	– Plano Anual de Atividades – Relatório de autoavaliação do AESCD	– Registrar a participação de alunos de cada turma, pelo menos, numa ação de intervenção cívica.
Promover a saúde e o bem-estar pela implementação de políticas inclusivas	– Prevenção de comportamentos aditivos, autolesivos e suicidários. – Sensibilização dos alunos e EE para as vantagens de frequência do refeitório escolar. – Combate ao desperdício alimentar – Reforço da prática regular de desporto ou de atividade física, reforçada pelo Desporto Escolar. – Realização de ações de informação sobre educação para a saúde, para a sustentabilidade ambiental e outra temática da atualidade. – Implementação de medidas de orientação escolar e profissional.		– Obter, pelo menos, um grau de satisfação de nível ≥ 3 (numa escala de 1 a 5) nos inquéritos relativamente à promoção da saúde e do bem-estar. – Assegurar a realização de ações em diferentes anos de escolaridade.
Aplicação de programas de mentoria	– Incentivo ao relacionamento interpessoal e à cooperação entre alunos. – Identificação de alunos que se disponibilizem para apoiar os	– Plano Anual de Atividades – Relatório do Programa de Mentoria A++ – Atas do conselho pedagógico	– Concretização das ações dos programas: Mentoria A++ e Ubuntu (ou equivalentes)

promotores do relacionamento interpessoal e da cooperação entre pares	seus pares, acompanhando-os na realização de atividades conducentes à organização e à melhoria da aprendizagem. – Seleção de alunos mentores e mentorandos de acordo com os critérios definidos no programa de mentoria, disponibilizando os meios necessários à realização das atividades.		
--	--	--	--

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Promover a consecução das áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	– Oferta educativa e formativa diversificada, valorizando o ensino profissional, de acordo com os interesses e necessidades educativas manifestados e a legislação em vigor. – Oferta complementar diversificada, enriquecedora do currículo nacional/ local: - Educação Pré-Escolar: Desporto, Música (AAAF) - Oferta curricular de AECs (1.º CEB): Desporto, Música, Digitalmente - Oferta curricular (complementar) de Oficina de Leitura e Escrita (1.º CEB) - Atividades Livres: Aprender a Brincar, Digitalmente, Emoções e Yoga - Oferta curricular de Escola (2.º CEB): MudArte - Reforço horário semanal de TIC (3.ºCEB) - Desporto Escolar: andebol, futsal, xadrez, Boccia – Promoção de protocolos com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, no âmbito cultural, artístico, científico e outros (projetos de capacitação e de promoção da qualidade da educação e da qualificação da região, fomentando práticas educativas inovadoras e promotoras do sucesso educativo): - Curso básico de música/CMAD - Curso secundário de música/CMAD - Cursos Profissionais e Científico-Humanísticos/CIM VDL (Conferência Teen/Bootcamp/Wanted) e Município - Cidadania e Desenvolvimento/Adices/ARS local/GNR	– Plano Anual de Atividades – Plano Curricular de Escola/ Turma – Certificação EQAVET – Protocolos celebrados com: - Município - CMAD - ARS local - ADICES - CIM VDL - CRI - Entidades do Ensino Superior - Bombeiros Voluntários - Guarda Nacional Republicana/Escola Segura - Empresas e Serviços - DGE (Direção Geral de Educação) - Fundo Social Europeu (FSE) - Erasmus+ - eTwinning	– Disponibilizar oferta educativa de acordo com a rede e a legislação em vigor. – Disponibilizar oferta complementar e de escola. – Diversificar a oferta de projetos e clubes. – Criar DAC (domínios de autonomia curricular). – Aumentar e consolidar os protocolos com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais. – Obter a certificação EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais).

	Educação Especial/CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) – Práticas de interdisciplinaridade - criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) / entidade de Ensino Superior e Investigação – Formação em Contexto de Trabalho (FCT)/ serviços e entidades empresariais		
--	---	--	--

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – ENSINO/ APRENDIZAGEM/ AVALIAÇÃO			
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Promover um ambiente escolar propício à aprendizagem com recursos adequados às necessidades da comunidade escolar, visando o PASEO e as Aprendizagens Essenciais (AE)	– Abordagem dos conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas do quotidiano, recorrendo a materiais e recursos diversificados, promovendo a interdisciplinaridade e articulação do currículo. – Investimento na renovação e diversificação das práticas educativas assentes em metodologias ativas e inovadoras, que apelem ao trabalho cooperativo e colaborativo, quer dos docentes quer dos alunos. – Atribuição de um papel ativo ao aluno no processo de aprendizagem, desempenhando o docente o papel de organizador, gestor e suporte do processo de ensino. – Sinalização precoce de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem de forma a poderem beneficiar de medidas de apoio adequadas. – Promoção da participação dos alunos em projetos nacionais e internacionais. – Promoção da distribuição de feedback de qualidade aos alunos de forma a melhorar as suas aprendizagens e, simultaneamente, adequar o ensino às suas reais necessidades. – Implementação de outras medidas promotoras do sucesso escolar, nomeadamente: - Apoio educativo; - Coadjuvações; - Salas de estudo;	– Resultados escolares – Registos efetuados pelas equipas educativas, conselhos de turma e departamentos curriculares com explicitação dos problemas identificados, público-alvo, medidas aplicadas e recursos mobilizados bem como a respetiva eficácia	– Aumentar ou manter a taxa de sucesso escolar. – Aumentar o número de alunos com sucesso em todas as disciplinas. – Aumentar a participação dos alunos em projetos nacionais e internacionais.

	Mentoria; PLNM (Português Não Materna); Terapia da Fala; Serviços de Psicologia e Orientação; PDPSC (Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário); Medidas Universais, Seletivas e Adicionais		
Fomentar literacias transversais	– Desenvolvimento de projetos e atividades que aperfeiçoem competências comunicativas em língua portuguesa como principal veículo da construção crítica do conhecimento. – Utilização de recursos das bibliotecas escolares para aquisição de competências multidisciplinares. – Participação em concursos e certames intra e extraescolares. – Organização do ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação e das tecnologias da informação e da comunicação. – Leitura e análise de documentos e obras de referência, em suportes de diversa natureza, para pesquisa, seleção e organização de informação. – Promoção do rigor científico, raciocínio, espírito crítico e argumentativo. – Apresentação de desafios e prestação da necessária orientação aos alunos, para desenvolverem competências multidisciplinares, tornando as aprendizagens contextualizadas e significativas.	– Plano Anual de Atividades – Relatórios da BE – Relatório dos Departamentos	– Realizar atividades que desenvolvam competências de leitura, científica e outras, pelo menos, uma vez por período. – Desenvolver a literacia digital, investindo esse saber na resolução de problemas e tarefas.
Incentivar a qualidade do ensino e da aprendizagem	– Criação de ambientes favoráveis à aprendizagem: pedagogia diferenciada; disciplina na sala de aula; consolidação de competências básicas de oralidade, leitura, escrita e cálculo; aquisição de competências digitais; aplicação de modalidades de apoio à atividade pedagógica previstas na legislação em vigor e diversificação de metodologias de ensino, de atividades e de recursos didáticos. – Incremento do trabalho autónomo dos alunos e divulgação de trabalhos meritórios. – Realização de trabalhos práticos que envolvam pesquisa, investigação e apresentação à comunidade.	– Atas dos departamentos curriculares, de conselhos de turma e conselho pedagógico – Resultados escolares – Relatório de autoavaliação do agrupamento	– Reforçar as parcerias e protocolos. – Aumentar a participação dos docentes na observação inter pares. – Melhorar a qualidade das aprendizagens em pelo menos 1%.

	– Corresponsabilização dos alunos pelo desenvolvimento das suas aprendizagens. – Celebração de protocolos e parcerias de cooperação ativa com entidades de âmbito local e regional, instituições do ensino superior e associações profissionais e empresariais, científicas e pedagógicas, nacionais e estrangeiras. – Implementação de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação. – Práticas de observação interpares, principalmente por parte de docentes que frequentaram ações de formação com esta temática.		
Desenvolver a literacia digital, investindo conhecimento na resolução de tarefas e na inovação pedagógica	– Otimização do uso de dispositivos pessoais (smartphones, tablets, computadores), apps, ferramentas e software digital convertendo-os em suportes auxiliares e facilitadores do processo de aprendizagem. – Conceção e realização de atividades que coloquem os alunos em situações de domínio da plataforma Google Workspace e do endereço eletrónico. – Promoção de atividades com a BE na exploração/utilização da literacia digital. – Elaboração de candidaturas a projetos de inovação pedagógica (Erasmus+, eTwinning, entre outros). – Promoção da formação interpares com incidência nas boas práticas internas, recorrendo às TIC e aos momentos de trabalho colaborativo. – Criação de dinâmicas interativas facilitadoras da partilha de ideias e promotoras das capacidades de iniciativa, sentido crítico, criatividade e espírito de equipa. – Promoção, pela metodologia de projeto, da aquisição de competências centradas na resolução de problemas.	– Relatório das atividades desenvolvidas – Plano Anual de Atividades – Relatório da BE – Candidaturas a programas/projetos – Plano Anual de Atividades – Relatórios dos departamentos	– Inscrever todos os alunos na plataforma Google Workspace – Atribuir um endereço eletrónico para cada aluno. – Aumentar o número de atividades com a BE. – Realizar atividades que incentivem a inovação pedagógica pelo menos uma vez por período. – Elaborar a candidatura a projetos que incentivem a inovação pedagógica
Desenvolver o processo de inclusão e acompanhamento dos alunos com dificuldades de	– Encaminhamento para a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva para avaliação e definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. – Apoio dos docentes da Educação Especial a alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem. – Implementação de um plano de ação com o CRI (Centro de	– Atas de conselhos de turma – Planos de Implementação de Medidas Universais – Monitorização das medidas seletivas e adicionais – Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) – Relatórios técnicos (CRI, SPO) e pedagógicos	– Manter ou aumentar a taxa de sucesso escolar. – Aumentar o número de alunos com sucesso a todas as disciplinas

aprendizagem	Recursos para a Inclusão). – Dinamização do centro de apoio à aprendizagem enquanto estrutura de apoio agregadora de recursos humanos e materiais. – Dinamização de atividades e formação na área da inclusão.		
Diminuir a indisciplina e melhorar as competências sociais dos alunos	– Monitorização das ocorrências disciplinares registadas na aplicação informática (por escola, ano de escolaridade, curso, género e tipo de ocorrência). – Promoção de parcerias com técnicos e entidades que possam contribuir para a diminuição e prevenção da indisciplina. – Envolvimento dos representantes dos pais/encarregados de educação na prevenção /resolução de problemas da turma. – Envolver as famílias/EE na vida escolar dos alunos com problemas de comportamento (aplicação de medidas disciplinares).	– Nº de registos de ocorrência – Nº de medidas corretivas e sancionatórias – Nº de reuniões	– Registar todas as medidas no programa GIAE – Diminuir em 20 % o nº de registos de ocorrências e o nº de processos disciplinares (vigência do PE) – Uma reunião sempre que necessário – Sempre que se aplique uma medida corretiva e/ou sancionatória
	– Dinamização de ações de sensibilização para desenvolver as competências pessoais e sociais dos alunos. – Desenvolver iniciativas preventivas no sentido de uma redução das medidas sancionatórias.	– Ações pedagógicas com alunos, diretores de turma e a direção	– Reduzir anualmente 5% o número de ações disciplinares aplicadas aos alunos.

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Reforçar a articulação curricular e pedagógica	– Reuniões periódicas interciclos como forma de promover o conhecimento mútuo do trabalho realizado, de garantir a sequencialidade das aprendizagens nos vários ciclos e níveis de ensino, de aferir critérios de avaliação e de conhecer atempadamente as dificuldades que os alunos apresentam.	– Atas das reuniões de articulação, de departamentos curriculares e conselhos de turma	– Realizar reuniões de articulação ou sessões de trabalho inter-ciclos: Pelo menos, uma reunião, por ano letivo, entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ano do 1.º CEB;
	– Manutenção das equipas pedagógicas e dos conselhos de turma sempre que se revele pedagogicamente vantajoso.		

	– Incremento de formas de trabalho cooperativo e colaborativo intra ou inter departamentos: planeamento curricular, metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem, instrumentos, procedimentos e modalidades de avaliação, produção de materiais pedagógicos e didáticos, dinamização conjunta de atividades.		Pelo menos, uma reunião, por ano letivo, entre docentes dos 4.º/5.º anos; Pelo menos, uma reunião, por ano letivo, entre docentes dos 6.º/7.º anos. Pelo menos, uma reunião, por ano letivo, entre docentes dos 9.º/10.º anos. – Realizar periodicamente reuniões de articulação entre as equipas pedagógicas
	– Promoção de projetos interdisciplinares e/ou interescolares que desenvolvam a articulação horizontal e vertical.	– Nº de projetos	– Um projeto por turma
	– Promoção da articulação curricular entre a biblioteca escolar e as estruturas pedagógicas.	– Nº de projetos	– Todos os departamentos participam pelo menos num projeto
Promover a melhoria das práticas de avaliação pedagógica	– Aplicação de instrumentos de avaliação diversificados que permitem melhorar a avaliação formativa e sumativa dos alunos. – Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva	– Grau de diversificação de instrumentos de avaliação – Nº de instrumentos de avaliação formativa /disciplina /área curricular	– Adequar os instrumentos de avaliação às necessidades de todos os alunos – Todas as disciplinas /áreas disciplinares aplicam pelo menos cinco tipos de instrumentos de avaliação por ano
	– Aferição, em Departamentos/Grupos disciplinares, os critérios de avaliação.	– Nº de reuniões	– Uma reunião por semestre dos departamentos curriculares
	– Promoção de práticas que proporcionem feedback de qualidade aos alunos e aos professores.	– Grau de satisfação dos alunos relativamente ao feedback da sua avaliação	– Atingir um índice de satisfação igual ou superior a 75%
	– Promoção da autoavaliação dos alunos.	– Nº de aulas / Fichas de autoavaliação	– Antes dos momentos de avaliação

	– Proporcionar meios para prevenir o insucesso escolar	– Nº de comunicações aos encarregados de educação	– Sempre que se verifique insucesso escolar
	– Partilhar práticas relevantes e/ou inovadoras no Departamento.	– Nº de tempos do trabalho colaborativo	– Dois tempos por semestre

DOMÍNIO – RESULTADOS

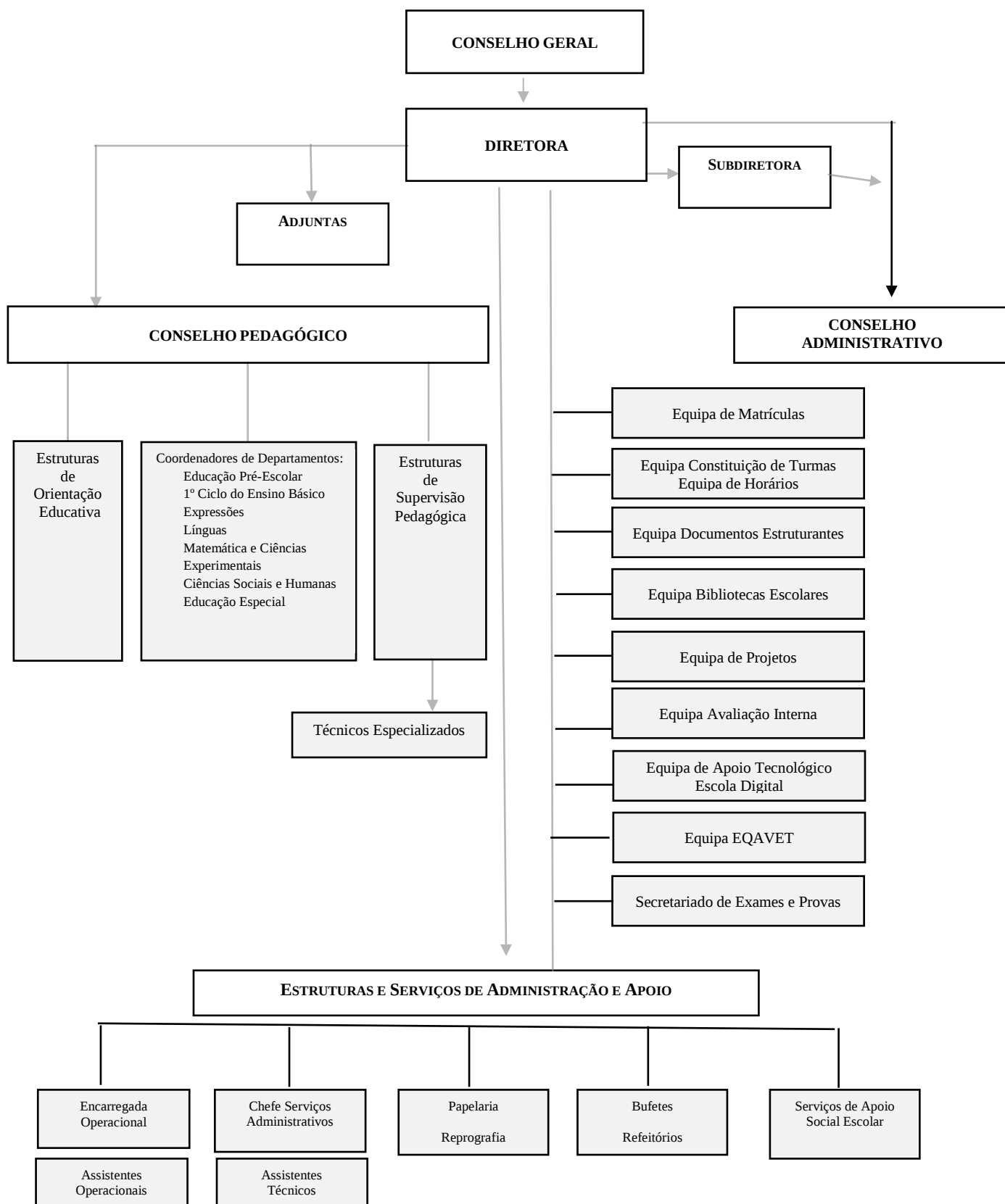
A área dos resultados centra-se na criação de mecanismos de monitorização dos dados recolhidos, tendo por base os resultados académicos dos alunos nos vários níveis e ciclos de ensino, obtidos através dos processos e instrumentos da avaliação interna e externa, com a finalidade de permitir melhorar a capacidade de autorregulação do sucesso escolar do Agrupamento, e os resultados sociais, com a finalidade de melhorar o cumprimento das regras/disciplina e a participação na vida da escola.

COMPROMISSO ESTRATÉGICO – RESULTADOS ACADÉMICOS, RESULTADOS SOCIAIS E RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE			
OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A IMPLEMENTAR	INDICADORES	METAS
Monitorizar e melhorar os resultados académicos	– Colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. – Implementar mecanismos de apoio ao estudo autónomo, utilizando os recursos existentes no Agrupamento (Clubes, BE e tutorias, mentorias). – Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.	– Número de atividades implementadas.	– Aumentar em 2% o número de atividades.
Monitorizar e melhorar os resultados sociais	– Identificar, no início de cada ciclo, os alunos com dificuldades de aprendizagem, e fomentar a implementação de medidas pedagógicas para a sua recuperação. – Criar condições para aumentar a percentagem de alunos a cumprir percursos diretos de sucesso no Agrupamento. – Monitorização dos resultados dos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos e profissionais. – Criar condições para melhorar os resultados das escolas do Agrupamento nas diversas provas de avaliação externa.	– Número de alunos que transitam com negativas. – Percursos diretos de sucesso de todos os graus de ensino. – Taxa de retenção em anos não terminais de ciclo. – Classificações atribuídas aos alunos do 12.º ano. – Classificação externa. – Avaliação interna da escola.	– Tender para 0% a retenção em anos não terminais. – Valores da escola iguais ou superiores aos nacionais. – Criar um plano de apoio para todos estes alunos. – Aumentar 3% ao ano o número de alunos aprovados no 12.º ano. – Média da classificação interna de escola igual ou superior à

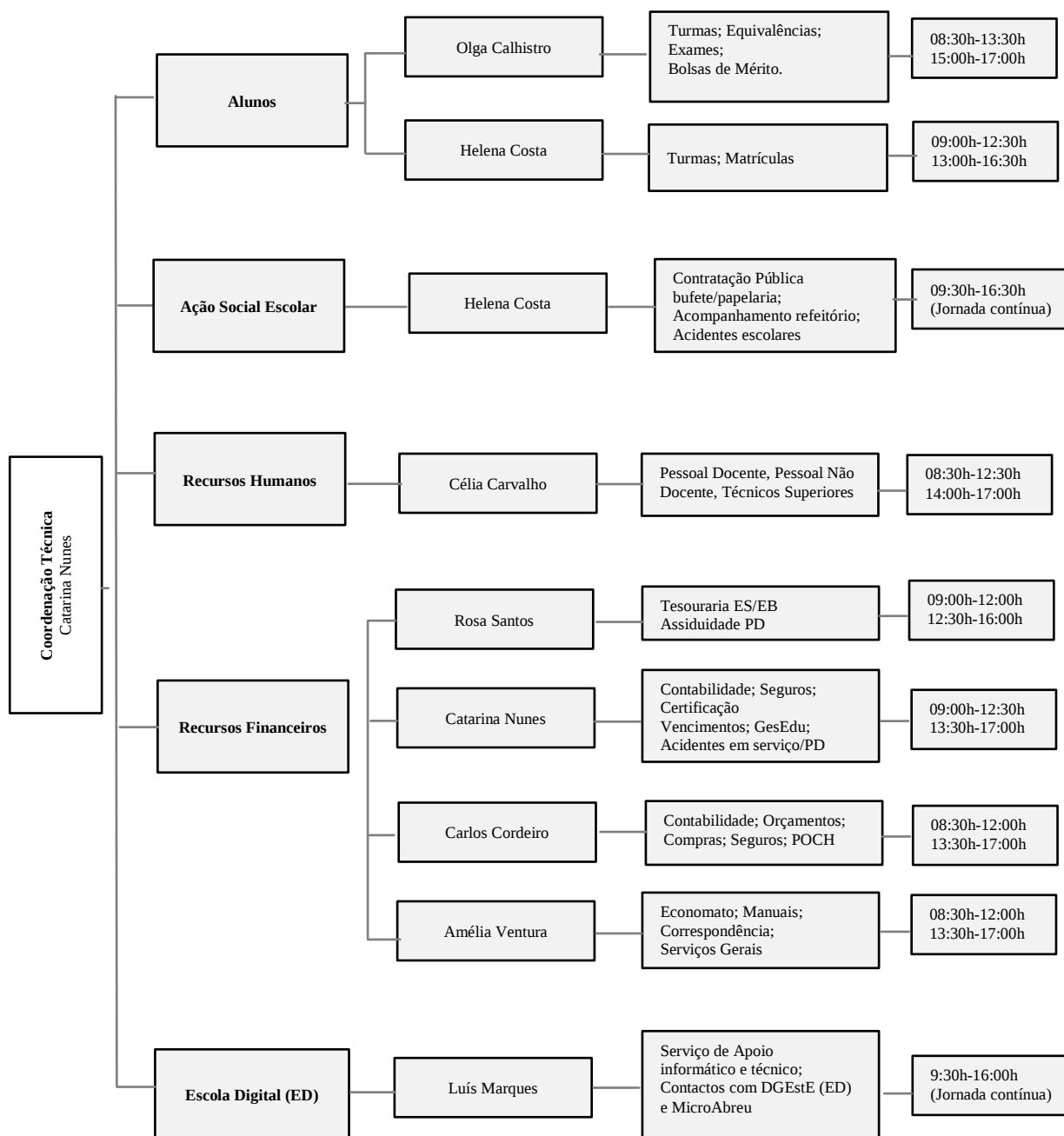
			nacional.
Monitorizar e melhorar o reconhecimento da comunidade	– Promover condições para melhorar a qualidade do sucesso dos alunos. – Realizar uma cerimónia anual de atribuição de prémios aos alunos que se destacaram pelos resultados académicos ou pelas atitudes meritórias. – Mobilizar a comunidade escolar para a participação em atividades que promovam a solidariedade, cidadania e a transição para a vida ativa. – Fomentar projetos/atividades que contemplem a presença dos pais/encarregados de educação. – Incentivar e apoiar a concretização de atividades em articulação com a Autarquia de SCD. – Incentivar e apoiar a concretização de atividades em articulação com parceiros da escola. – Contributo para que a escola se constitua como um dos polos de desenvolvimento da comunidade envolvente. – Acompanhar o percurso profissional dos antigos alunos criando uma base de dados.	– Número de alunos no quadro de honra e mérito. – Número de ações de sensibilização. – Número de atividades desenvolvidas em parceria com a Associação de Pais. – Número de atividades/ projetos/reuniões em articulação com a Autarquia. – Número de atividades implementadas em articulação com os parceiros. – Número de trabalhos escolares com finalidades sociais. – Número de reuniões de acompanhamento do processo	– Aumentar em 5% o número de níveis 4 e 5 (básico) e mais de 16 (secundário) nas diferentes disciplinas. – Aumentar 5% o número de ações. – Pelo menos duas atividades por ano. – Aumentar o número de atividades/Melhorar a articulação. – Aumentar o número de atividades realizadas anualmente. – Concretizar a criação da base de dados, até ao final da vigência do PE.

3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

3.1. ORGANIGRAMA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E SISTEMA DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES SETORES DA ESCOLA



3.2 - ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS



4. MATRIZ CURRICULAR DA OFERTA EDUCATIVA / FORMATIVA

4.1. ÁREAS E MODALIDADES DE QUALIFICAÇÃO

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na Educação Pré-Escolar não existe um currículo formal, as Orientações Curriculares não constituem um currículo explícito, são “*um conjunto de princípios orientadores para apoiar o educador nas suas decisões sobre a sua prática (...)*”. Assim, o desenvolvimento curricular deve ter em conta os objetivos gerais da Lei-quadro, a organização do ambiente educativo, a continuidade educativa, a intencionalidade educativa e as áreas de conteúdo. As diferentes áreas de conteúdo encontram-se na tabela seguinte.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		
Componentes do Currículo		
Áreas de Conteúdo:	Domínios	25 horas semanais
Formação Pessoal e Social	Identidade e desenvolvimento emocional Autonomia/responsabilidade Educação para os valores e cidadania	
Expressão e Comunicação	Educação Motora Educação Artística – (Subdomínios: Artes Visuais; Dramatização; Música; Dança) Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Matemática	
Conhecimento do Mundo	Educação para a saúde Educação ambiental Conhecimento social/científico	

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Áreas Curriculares de frequência obrigatória	Carga horária semanal 1.º e 2.º Anos	Carga horária semanal 3.º e 4.º Anos	
Português	7 horas	6,30 horas	a) Disciplina curricular do 3.º ano e do 4.º ano.
Matemática	7 horas	7 horas	b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
Estudo do Meio	3 horas	3 horas	c) AEC: Música Desporto Digitalmente Dança
Inglês	-----	2 horas ^{a)}	
Educação Artística: Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Música	2 horas	2 horas	
Educação Física	1 hora	1 hora	d) Emoções Digitalmente Teatro Aprender a brincar
Apoio ao Estudo	1,30 horas	30'	
Oficina de Leitura e Escrita (Oferta Complementar)	1 hora	30'	e) A componente letiva incorpora o tempo inerente ao intervalo (2,5 horas semanais)
Total	25 horas ^{e)}	25 horas ^{e)}	
Educação Moral e Religiosa ^{b)}	1 hora	1 hora	
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) ^{c)}	315'	315'	
Atividades Livres ^{d)}	135'	135'	
2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Áreas Disciplinares	Carga Horária semanal		

	(unidades de 50 minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais		
Português	4	4
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	3	3
Cidadania e Desenvolvimento ^{a)}	0,5	0,5
Matemática e Ciências		
Matemática	4	4
Ciências Naturais	3	3
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual ^{b)}	1+1	1+1
Educação Tecnológica ^{a)}	1+0,5	1+0,5
Educação Musical	2	2
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	1
Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa ^{c)}	1	1
Total	27/28	27/28
Oferta Complementar: ^{d)}	-----	-----
Apoio ao Estudo ^{e)}	2	2
Complemento à Educação Artística ^{f)}		
	-----	-----

a) Quinzenalmente estas disciplinas têm um segmento de 50'.

b) A organização destas disciplinas é de 50' duas vezes por semana.

c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

d) Disciplina de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória.

e) A organização deste apoio é de 50' duas vezes por semana, atribuída à disciplina de português e de matemática.

f) Componente cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como as regras da sua frequência.

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO - CURSO BÁSICO DE MÚSICA		
Áreas Disciplinares	Carga Horária semanal (unidades de 50 minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais		
Português	4	4
Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	3	3
Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática e Ciências		
Matemática	4	4
Ciências Naturais	3	3
Educação Visual	2	2
Formação Artística Especializada:		
Formação Musical	3	3
Instrumento	1	1
Classe de Conjunto	2	2
Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa ^{a)}	1	1
Oferta complementar ^{b)}	-----	-----
Total	29/30	29/30
Complemento à Educação Artística Especializada ^{c)}	-----	-----

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;

b) Componente cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como as regras da sua frequência;

c) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não constituída exclusivamente por alunos do ensino artístico e especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam (alínea b) do Anexo III da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto).

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Áreas disciplinares	Carga Horária (semanal) (em unidades de 50 minutos)		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Componentes do currículo			
Português	4	4	4
Línguas Estrangeiras			
L.E I - Inglês	2,5 ^{a)}	2	3
L. E. II – Francês / Espanhol	2,5 ^{a)}	3	2
Ciências Sociais e Humanas			
História	2,5 ^{a)}	2	2
Geografia	2,5 ^{a)}	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	0,5 ^{b)}	0,5 ^{b)}	0,5 ^{b)}
Matemática	4	4	4
Ciências Físico- Naturais			
Ciências Naturais	2,5 ^{a)}	3	3
Físico-Química	2,5 ^{a)}	3	3
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	2	2	2,5 ^{b)}
Complemento à Educação Artística: Educação Musical TIC	0,5 ^{b)} 1	0,5 ^{b)} 1	---- 1
Educação Física	3	3	3
Educação Moral e Religiosa ^{c)}	1	1	1
Total	30/31	30/31	30/31
Oferta Complementar ^{d)}	-----	-----	-----

- a) Quinzenalmente estas disciplinas têm 3 unidades de 50’;
- b) Quinzenalmente estas disciplinas têm uma unidade de 50’;
- c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
- d) Disciplina de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória, quando exista.

3.º CICLO ENSINO BÁSICO - CURSO BÁSICO DE MÚSICA			
Áreas disciplinares	Carga Horária (semanal) (em unidades de 50 minutos)		
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Componentes do currículo			
Português	4	4	4
Línguas Estrangeiras			
LEI - Inglês	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}
LE II – Francês/ Espanhol	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}
Ciências Sociais e Humanas			
História	2	2	2,5 ^{a)}
Geografia	2	2	2,5 ^{a)}
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática	4	4	4
Ciências Físicas e Naturais			
Ciências Naturais	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}
Físico-Química	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}	2,5 ^{a)}
Expressões			
Educação Visual ^{b)}	2	2	2
Educação Física	3	3	3
Formação Artística Especializada			
Formação Musical	3	3	3
Instrumento	1	1	1
Classes de Conjunto	3	3	3
Educação Moral e Religiosa ^{c)}	1	1	1
Total	32/35	32/35	32/35
Oferta Complementar ^{d)}	-----	-----	-----

- a) Quinzenalmente estas disciplinas têm 3 unidades de 50’;
- b) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do Encarregado de Educação – e de acordo com as possibilidades da escola – a tomar no momento de ingresso no curso (3º ciclo);
- c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
- d) Disciplina de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória.

ENSINO SECUNDÁRIO						
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS						
Componente de Formação	Disciplina		Carga Horária (semanal)			
			(em unidades de 50 minutos)			
			Anos			
			10.º	11.º	12.º	
Geral	Português		4	4	5	a) Escolher <u>uma</u> disciplina e indicar por ordem de preferência (1,2,3);
		Espanhol (continuação)	3	3		
	L.E. I II, III ^{a)}	Francês (continuação)	3	3	----	
		Inglês (continuação)	3	3		
	Filosofia		3	3	----	
	Educação Física		3	3	3	b) Escolher <u>duas</u> disciplinas e Indicar por ordem de preferência (1,2,3,4,5);
	Matemática A		6	5	6	
	<i>Opção – escolher 2 bienais ^{b)}</i>					c) Escolher <u>duas</u> disciplinas e indicar por ordem de preferência (1,2,3);
	Física e Química A		6,5	7		
	Biologia e Geologia		6,5	7	----	
	Geometria Descritiva A		6	6		
	<i>Opção – 1 é obrigatória ^{c)} - A segunda poderá ser escolhida de entre este grupo ou o seguinte.</i>					d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
Específica						
	Biologia				3	
	Física				3	
	Química		----	----	3	
	Geologia				3	
	<i>Opção – anuais – escolher 1 ^{c)}</i>					e) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.
	Economia C				3	
	Geografia C				3	
	Inglês		----	----	3	
	Psicologia B				3	
	Ciência Política				3	
Educação Moral e Religiosa ^{d)}			1	1	1	
Total			32/33	32/33	20/21	

ENSINO SECUNDÁRIO							
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES							
Componente de Formação	Disciplina		Carga Horária (semanal)				
			(em unidades de 50 minutos)				
			Anos				
			10.º	11.º	12.º		
Geral	Português		Cidadania e Desenvolvimento ^{e)}	4	4	5	a) Escolher <u>uma</u> disciplina e Indicar por ordem de preferência (1,2,3);
	L.E. I II, III ^{a)}	Espanhol (continuação)		3	3	----	
		Francês (continuação)		3	3		
		Inglês (continuação)		3	3		
	Filosofia			3	3	----	
	Educação Física		3	3	3	b) Escolher <u>duas</u> disciplinas e indicar por ordem de preferência (1,2,3,4,5);	
	História A		6	6	6		
	<u>Opção – escolher 2 bienais^{b)}</u>						
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais		6	6			
	Geografia A		6	6			
Específica	Latim A		Cidadania e Desenvolvimento ^{e)}	6	6	----	c) Escolher <u>duas</u> disciplinas e Indicar por ordem de preferência (1,2,3);
	Língua Estrangeira II ou III			6	6		
	Literatura Portuguesa			6	6		
	<u>Opção – 1 é obrigatória^{c)} - A segunda poderá ser escolhida de entre este grupo ou o seguinte.</u>						
	Filosofia A					3	
	Geografia C					3	d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
	Latim B					3	
	LE I, II ou III			----	----	3	
	Literaturas de Língua Portuguesa					3	
	Psicologia B					3	
	Sociologia					3	e) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.
	<u>Opção – anuais – escolher 1^{c)}</u>						
	Economia C					3	
	Ciência Política					3	
	Educação Moral e Religiosa ^{d)}				1	1	
Total				31/32	31/32	20/21	

ENSINO SECUNDÁRIO
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

Componente de Formação		Disciplina		Carga Horária (semanal)			
				(em unidades de 50 minutos)			
				Anos			
			10.º	11.º	12.º		
Geral	Português		4	4	5	a) Escolher uma disciplina e indicar por ordem de preferência (1,2,3);	
		Espanhol (continuação)	3	3			
	L.E. I II, III ^{a)}	Francês (continuação)	3	3	----		
		Inglês (continuação)	3	3			
	Filosofia		3	3	----		
	Educação Física		3	3	3		
Específica	Matemática A	Cidadania e Desenvolvimento ^{e)}	6	5	6	b) Escolher duas disciplinas e Indicar por ordem de preferência (1,2,3,4,5);	
	Opção – escolher 2 bienais ^{b)}						
	Economia A		6	6			
	História B		6	6	----		
	Geografia A		6	6			
	Opção – 1 é obrigatória ^{c)} - A segunda poderá ser escolhida de entre este grupo ou o seguinte.						
	Economia C				3		
	Geografia C		----	----	3		
	Sociologia				3		
	Opção – anuais – escolher 1 ^{c)}						d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
Inglês			3				
Psicologia B			3				
	Cidadania e Desenvolvimento ^{e)}	----	----	3	e) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação		
Ciência Política			3				
Educação Moral e Religiosa ^{d)}			1	1	1		
Total			31/32	30/31	20/21		

ENSINO SECUNDÁRIO							
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS							
Componente de Formação	Disciplina		Carga Horária (semanal)				
			(em unidades de 50 minutos)				
			Anos				
			10.º	11.º	12.º		
Geral	Português		Cidadania e Desenvolvimento ^{e)}	4	4	5	a)Escolher uma disciplina e Indicar por ordem de preferência (1,2,3);
		Espanhol (continuação)		3	3		
	L.E. I II, III ^{a)}	Francês (continuação)		3	3	----	
		Inglês (continuação)		3	3		
	Filosofia			3	3	----	
	Educação Física			3	3	3	b)Escolher duas disciplinas e indicar por ordem de preferência (1,2,3,4,5);
	Desenho A			6	6	6	
	<i>Opção – escolher 2 bienais ^{b)}</i>						
	História e Cultura das Artes			6	6		c)Escolher duas disciplinas e Indicar por ordem de preferência (1,2,3);
	Matemática B			6	6	----	
Geometria Descritiva A		6	6				
<i>Opção – 1 é obrigatória ^{c)} - A segunda poderá ser escolhida de entre este grupo ou o seguinte.</i>							
Específica			Cidadania e Desenvolvimento ^{e)}				d)Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa;
	Oficina das Artes					3	
	Oficina de Multimédia B			----	----	3	
	Materiais e Tecnologias					3	e)Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação
	<i>Opção – anuais – escolher 1 ^{c)}</i>						
	Economia C					3	
	Geografia C						3
	Inglês			----	----		3
	Psicologia B						3
	Ciência Política						3
Educação Moral e Religiosa ^{d)}				1	1	1	
Total				31/32	31/32	20/21	

CURSO SECUNDÁRIO DE MÚSICA						
Componente de Formação		Disciplina	Carga Horária (semanal) ^{a)} (em unidades de 50 minutos)			a) A carga horária semanal indicada na componente de formação geral constitui uma referência para as disciplinas dessa componente, nos termos do artigo 7.º.
			Anos			
			10.º	11.º	12.º	
Geral	Português		4	4	5	b) O aluno escolhe uma língua estrangeira.
		Espanhol (continuação)	3			
	L.E. I II, III ^{b)}	Francês (continuação)	3	----	----	
		Inglês (continuação)	3			
		Filosofia	3	3	----	c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa.
	Educação Física	3	3	3		
Científica		História e Cultura das Artes	3	3	3	d) Consoante a variante do curso: Instrumento, Formação Musical ou Composição, o aluno frequentará a disciplina de Instrumento, Educação Vocal ou Composição;
		Formação Musical	2	2	2	
		Análise e Técnicas de Composição	3	3	3	
		Oferta Complementar ^{c)}	2	2	2	
Técnica Artística			2	2	2	e) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra:
		Instrumento/Educação Vocal/Composição ^{d)}				
		Classes de Conjunto ^{e)}				
		Disciplina de Opção	3			
		Baixo/Contínuo	1	3	3	
		Acompanhamento e Improvisação		1	1	
		Instrumento de Tecla				
	Oferta Complementar ^{c)}					
Educação Moral e Religiosa ^{f)}			1	1	1	f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
Total			36	25	25	

Tomou-se por referência a matriz-curricular-base dos cursos profissionais, uma vez que as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, levam a que a escola possa organizar a o trabalho de integração e articulação curricular de cada curso com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, ajustando os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componente de Formação		Carga horária Ciclo de Formação (horas) (a)
Sociocultural:	Cidadania e Desenvolvimento (f)	
Português		320
Língua Estrangeira I, II ou III (b)		220
Área de Integração		220
Tecnologias de Informação e comunicação / Oferta de Escola (c)		100
Educação Física		140
Subtotal		1000
Científica:		
Duas a três disciplinas (d)		500
Tecnológica:		
UFCD (c)		1000 a 1300
Formação em contexto de trabalho		600 a 840
Educação Moral e Religiosa (g)		(g)
Total (h)		3100 a 3440

(a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular, a formação em contexto de trabalho e o seu projeto de flexibilidade.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(c) A escola opta pelo desenvolvimento da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação ou por uma Oferta de Escola, de frequência obrigatória, gerindo a carga horária em função da necessidade de reforço das aprendizagens.

(d) Disciplinas científicas de base a fixar nos referenciais de formação do CNQ, em função das qualificações profissionais a adquirir.

(e) Unidades de formação de curta duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., designadamente nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, para os quais se mantêm as três a quatro disciplinas definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, devendo ser aplicados os respetivos programas em vigor.

(f) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.

(g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária anual nunca inferior a 54 horas nos três anos do ciclo de formação.

(h) A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3100 horas e um máximo de 3440 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total da formação, deve ajustar -se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função da carga horária das UFCD da componente tecnológica.

5. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE, CONSTRUÇÃO DE HORÁRIOS E CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

5.1. DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS

A responsabilidade da distribuição do serviço docente, a construção de horários e a constituição de turmas obedecem à legislação em vigor e é da competência da Diretora, após aprovação do Conselho Pedagógico:

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

1. Como princípio orientador, na distribuição de serviço, deverá atender-se ao perfil do docente, quer ao nível da sua relação com os Alunos e Encarregados de Educação, quer ao nível do grau de desempenho do cargo, bem como à experiência do mesmo.
2. No que respeita à educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico, estabelecem-se os seguintes critérios de distribuição de serviço letivo:
 - Graduação profissional conjugado com a opção voluntária do docente.
 - Continuidade pedagógica ao longo de um ciclo de estudos, sempre que possível.
 - Ligação funcional ao Agrupamento.
3. Relativamente aos docentes dos restantes ciclos de ensino, os critérios de distribuição de serviço letivo são os seguintes:
 - Graduação profissional.
 - Continuidade pedagógica ao longo de um ciclo de estudos, sempre que possível.
 - Outros que se coadunem com a gestão curricular dos departamentos respetivos.
4. Sempre que possível, devem ser atribuídas turmas de um mesmo ano de escolaridade ao mesmo grupo de professores para, desse modo, facilitar a organização do trabalho do conselho de turma.
5. Na distribuição de serviço letivo, ter-se-á em conta um número máximo de turmas e níveis a atribuir a cada docente, de forma a assegurar o necessário equilíbrio global, garantindo um elevado nível de qualidade. Esse número máximo deverá ser, sempre que possível, definido em função da área de formação do docente e do serviço que resta distribuir.

ATRIBUIÇÃO DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS E DIREÇÕES DE TURMA

1. Os Coordenadores de Departamento são eleitos entre pares, sob proposta da Diretora, de acordo com a legislação em vigor.
2. As coordenações dos Conselhos de Diretores de Turma são asseguradas por coordenadores, nomeados pela Diretora.
3. A atribuição das direções de turma deve atender aos seguintes critérios:
 - Prioridade aos docentes do quadro do Agrupamento.
 - Dar sequência ao cargo ao longo do ciclo de estudos, sempre que possível.
 - Sempre que possível, deve evitar-se a atribuição de mais do que uma direção de turma ao mesmo docente e a docentes que não tenham todos os alunos da turma.

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DE HORÁRIOS E CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. As turmas serão constituídas, no ensino básico e no ensino secundário, por um número máximo de 26/30 alunos, respetivamente. As turmas com alunos com Necessidades Educativas Específicas, no máximo de 2, não deverão ultrapassar os 20 alunos. A constituição das turmas reger-se-á, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade entre as turmas, sempre que possível; no ensino secundário, terá em conta as opções escolhidas e facultadas.
2. Os alunos retidos deverão ser distribuídos, equilibradamente, pelas turmas.
3. Os alunos, no ato da primeira matrícula, apresentam as suas opções que deverão ser respeitadas sem prejuízo das ofertas condicionadas em função dos normativos legais e do corpo docente da escola.
4. Serão oferecidas, na componente da formação específica, as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas e tendo em conta os recursos humanos da escola e os normativos legais em vigor.
5. Procurar-se-á ter em consideração os pareceres/indicações e recomendações do Educador/Docente Titular de Turma/ Conselho de Docentes/Conselho de Turma a que os alunos pertenceram no ano letivo anterior.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

1. Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de dezembro.
2. Crianças com necessidades educativas específicas, de acordo com o artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º54/2018, de 6 de julho.

3. Os alunos apoiados pelos centros de apoio de aprendizagem têm prioridade na renovação de matrícula, independentemente da sua área de residência.
4. Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º, da Lei n.º 90/2001, de 20 de agosto.
5. Cumulativamente, e como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:
 - Crianças com irmãos a frequentarem o estabelecimento de educação pretendido, no Agrupamento de Escolas onde este se insere.
 - Crianças cujos Pais ou Encarregados de Educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º, do Decreto-Lei n.º 542/79, de 31 de dezembro.
 - Crianças cujos Pais ou Encarregados de Educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, ordenadas nos termos previstos na alínea b) do artigo 24.º, do Decreto-Lei n.º 542/79, de 31 de dezembro.
6. Na renovação de matrícula na Educação Pré-Escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação que pretendem frequentar, aplicando-se, sucessivamente, as prioridades definidas nos números anteriores.
7. Em caso de igualdade, após seguir os critérios anteriores, dar-se-á prioridade às crianças com mais idade.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DO 1.º CEB:

1. Alunos com necessidades educativas de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas, no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto no número 3, do artigo 27º, do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho.
2. Os alunos apoiados pelos centros de apoio de aprendizagem têm prioridade na renovação de matrícula, independentemente da sua área de residência.
3. Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente não abrangidos nas condições referidas no número anterior.
4. Alunos com irmãos já matriculados no ensino básico no estabelecimento de ensino ou no mesmo Agrupamento.

5. Alunos cujos Pais ou Encarregados de Educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino, ou cujos Pais ou Encarregados de Educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência do estabelecimento de ensino.
6. Alunos que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento.
7. Alunos que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico em outro estabelecimento do mesmo Agrupamento de Escolas.
8. Alunos mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de ensino.
9. Alunos que completem os seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de dezembro do ano correspondente.
10. O número de alunos por turma será o permitido por lei.
11. Os alunos retidos serão distribuídos pelas várias turmas dos mesmos anos de escolaridade.
12. Sempre que possível, respeitar-se-ão as indicações do Docente Titular de Turma/Conselho de Docentes.
13. As turmas deverão ser heterogêneas, tendo em conta o género e a proveniência dos alunos. Também poderão ser divididos grandes grupos provenientes da educação pré-escolar, não devendo ficar alunos isolados do grupo, sempre que possível.
14. Dever-se-á evitar constituir turmas com mais de um ano de escolaridade, sempre que possível.
15. Quando, por imposição legal, for necessário retirar alunos das turmas, seguir-se-ão indicações do Docente titular de turma/Conselho de Docentes; quando não existirem estas indicações, serão retirados de forma aleatória.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DO 2.º CEB E 3.º CEB:

1. Inscrever nos 5.º/6.º anos os alunos que frequentaram o Agrupamento no ano letivo anterior.

2. Alunos com necessidades educativas de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas, no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto no número 3, do artigo 27º, do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho.
3. Os alunos apoiados pelos centros de apoio de aprendizagem têm prioridade na renovação de matrícula, independentemente da sua área de residência.
4. Eventualmente proceder à divisão de turma ou turmas provenientes do 1º CEB, de acordo com o parecer do Professor Titular de Turma.
5. Atender às indicações pedagógicas fornecidas pelo Conselho de Docentes/Conselho de Turma dos 4.º/5.º anos e/ou psicóloga.
6. Distribuir, equilibradamente, os alunos com necessidades educativas específicas pelas diferentes turmas, tendo em consideração o respetivo relatório técnico pedagógico.
7. Distribuir, de forma equilibrada, os alunos retidos, segundo o perfil dos mesmos.
8. Constituir turmas homogéneas por nível etário e por género.
9. Sempre que possível, respeitar as indicações do Conselho de Turma e/ou Equipa Pedagógica. As mudanças de turma, por razões administrativas, ocorrerão, preferencialmente, por indicação do Conselho de Turma ou ouvido o Diretor de Turma.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO:

1. Os alunos que frequentaram o 9.º ano devem manter-se na mesma turma, de acordo com o curso que escolherem. Este critério será alterado se existirem indicações em contrário, tanto em termos individuais, como de funcionamento da própria turma.
2. Tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, no décimo primeiro ano, a aplicação do primeiro critério geral deverá basear-se nas propostas de Conselhos de Turma constantes das atas do terceiro período e/ou em pareceres do Diretor de Turma.
3. Serão oferecidas, na componente da formação específica, as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas e tendo em conta os recursos humanos da escola e os normativos legais em vigor.

4. Quando o número de alunos exceder por área/opção o número previsto na lei para a constituição de uma turma, devem ser seguidos os critérios a seguir indicados:
 - a) Alunos com necessidades educativas específicas.
 - b) Alunos que frequentaram a escola no ano letivo anterior.
 - c) Alunos que se candidatem à matrícula, pela primeira vez, no 10º ano de escolaridade, em função do curso pretendido.
5. Aos candidatos referidos na alínea c) do ponto anterior é dada prioridade em função do curso pretendido, de acordo com os seguintes critérios:
 - a) Alunos que frequentaram a escola no ano anterior.
 - b) Alunos com irmãos já matriculados na escola.
 - c) Alunos cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua atividade profissional na área geográfica da escola.
 - d) Alunos mais novos.
6. As turmas do 12.º ano devem ser organizadas por áreas, mantendo na mesma turma os alunos que optam pelo mesmo currículo, os quais indicam 3 disciplinas de opção, por ordem de preferência.
7. As turmas no ensino profissional serão constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30, com possibilidade de desdobramento nas disciplinas da componente da formação científica e técnica.

6. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

PARCERIAS E PROTOCOLOS:

- Câmara Municipal de Santa Comba Dão
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Santa Comba Dão
- Conservatório de Música e Artes do Dão (CMAD)
- Associação de Profissionais de Desporto e Educação Física de Santa Comba Dão (APDEF)
- Associação de Desenvolvimento Local (ADICES)
- Juntas de Freguesia do Concelho de Santa Comba Dão
- Centro de Saúde
- Guarda Nacional Republicana/Escola Segura
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APCV)
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão
- Biblioteca Municipal Alves Mateus
- Universidade Sénior de Santa Comba Dão
- Filarmónicas do Concelho de Santa Comba Dão
- Santa Casa da Misericórdia /IPSS concelho/distrito
- Empresas locais e regionais
- Centro de Formação de Associação de Escolas do Planalto Beirão (CFAE PB)
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)
- Fábrica da Ciência da Universidade de Aveiro
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) – formação de PND
- Instituto Politécnico de Viseu (IPV)
- Regimento de Infantaria de Viseu (RIV)
- Amnistia Internacional – Núcleo de Viseu
- Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica (NAVVD)
- Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM VDL)
- Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) – PORDATA
- Instituto Nacional de Estatística (Formação em estatística)
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Portugal Telecom (Comunicar em Segurança)
- Centro Internet Segura
- SeguraNet (Direção-Geral da Educação/Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas)
- Associação Hípica e Psicomotora de Viseu/Associação de Pais Enc. Educação
- Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (FCTUC).

PROGRAMAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO:

- A Ler mais e melhor
- aLer+ em família (*Ler em vai e vem e Já sei ler!*)
- Apps for Good
- Ciência Viva; Ciência Viva e os Pequenos Jardineiros; Ciência Viva nos Pátios; Ciência Viva Brigada Robot
- Cientificamente Provável
- Comunicar em Segurança (Fundação Portugal Telecom)
- Concurso Literacia 3D
- Desporto Escolar
- Dia Nacional do Pijama – Mundos de Vida
- Eco Escolas
- eSafety Label
- Escola Saudavelmente
- Escolas DecoJovem
- Escolas Make-A-Wish
- Escolas sem Bullying, Escolas sem Violência
- Escolas UNESCO
- Escolíadas
- eTwinning
- Erasmus+
- Projeto Nacional Media Smart
- Histórias Ajudaris
- Internet Segura / Cibersegurança
- Líderes Digitais e Líderes Digitais Benjamins
- Miúdos a Votos
- O CES vai à Escola! (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)
- Orçamento Participativo
- Parlamento dos Jovens
- Plano Nacional da Artes (PNA)
- Plano Nacional de Cinema (PNC)
- PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo) com os projetos ‘Mudarte’, ‘Santa Comba Dão Educa’ e ‘Santa Comba Dão com Ciência’
- Prémio Fundação Ilídio Pinho
- Prémios Columba
- Programa de Educação para a Saúde (PES)
- Programa Academia de Pais
- Programa Métodos e Técnicas de Estudo
- Rede Escolas Empreendedoras da CIM Viseu Dão Lafões
- Supertematik
- Assembleia Municipal Jovem (AMJ).

9. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

PLANIFICAR A AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO – FASEAMENTO

A avaliação do projeto educativo exige uma recolha sistemática de informação sobre as ações, as medidas e as atividades preconizadas no seu plano estratégico, exigindo uma planificação cuidada que deverá assentar em três fases:

FASE 1 – PLANIFICAÇÃO:

- ✓ QUEM VAI AVALIAR? – A fim de representar de modo mais abrangente possível estes agentes educativos a direção da escola deve constituir um grupo de avaliação do projeto educativo onde, preferencialmente, estejam representantes de todos eles.
- ✓ O QUE É QUE VAI SER AVALIADO? – Como ponto de partida, a equipa de avaliação do projeto educativo deve estabelecer o propósito da avaliação, isto é, o que é que vai ser avaliado e qual a finalidade da avaliação. Ao especificar as metas e os objetivos da avaliação, determinando prioridades e opções, estaremos em condições de desenhar o plano de avaliação.
- ✓ COMO SE VAI AVALIAR? - Definir como se vai avaliar, isto é, estabelecer os métodos, os instrumentos e as ferramentas de recolha de dados mais apropriados para as finalidades pretendidas.

FASE 2 – RECOLHA DE DADOS

- ✓ DETERMINAR A AMOSTRA DO PÚBLICO
- ✓ CONCEBER E TESTAR OS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS
- ✓ RECOLHER INFORMAÇÃO

FASE 3 – ANALISAR OS DADOS E PRODUZIR O RELATÓRIO

- ✓ PROCEDER À ANÁLISE DE DADOS
- ✓ CONSERVAR A INFORMAÇÃO
- ✓ SINTETIZAR A INFORMAÇÃO E ELABORAR O RELATÓRIO

IMPLEMENTAR A AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO:

- ✓ COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO
- ✓ OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO: Construção dos instrumentos de análise da informação disponível, tais como:
 - Grelhas de análise do projeto educativo, focando os aspetos tratados e o seu grau de adequação com as orientações traçadas;
 - Indicadores de referência sobre resultados obtidos;

- Listas diversas (problemas e obstáculos, principais recursos disponíveis). Utilização dos instrumentos produzidos aplicando-os aos elementos de informação recolhidos e na elaboração de gráficos de evolução de resultados (sucesso educativo, abandono escolar, indisciplina, empregabilidade, etc.). Acompanhamento e monitorização do projeto educativo, por via do grupo de avaliação, de modo a produzir o feedback necessário à aferição da eficácia do projeto.

✓ **MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS E INFORMAÇÃO**

- Questionário: método que permite manter o anonimato dos participantes e dar lugar a uma análise fácil e objetiva.
- Análise documental: permite reunir informação acerca de anteriores processos de avaliação, de anteriores resultados ou de relatórios para estabelecer comparações ou quadros evolutivos.
- Análise estatística: compreende a análise de indicadores do projeto e de indicadores da envolvente (indicadores de contexto).
- Entrevista: permite esclarecer algumas questões resultantes dos inquéritos para aprofundar o conhecimento de problemas emergentes da análise dos dados.
- Observação direta: permite recolher informação sobre o projeto observando as atividades enquanto estas decorrem, permitindo obter dados sobre o próprio processo de desenvolvimento do projeto.

10. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O plano de comunicação tem como propósito criar, definir e gerir a imagem da escola, de certa forma afirmando a visão, a missão do Projeto Educativo, sendo materializado em duas vertentes: comunicação interna e comunicação externa. Visa também, entre outros, dar a conhecer a oferta educativa e formativa da escola, divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, quer no interior quer no exterior da organização.